

IX Celacom: o ideário de Mario Kaplún sobrevive nas utopias e realidades latino-americanas

O IX Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação - Celacom 2005, realizado de 9 a 11 de maio de 2005 na Universidade Metodista de São Paulo, reuniu duas centenas de pesquisadores em dez GTs (Jornalismo; Divulgação Científica; Comunicação Organizacional e Relações Públicas; Comunicação Mercadológica, Publicidade e Propaganda; Comunicação Diversional: Entretenimento, Lazer e Turismo; Comunicação Educativa; Comunicação Sonora e Audiovisual; Comunicação Digital; Educação a Distância e Educomídia). Além disso, ao estabelecer o diálogo em mesas-redondas e painéis, o evento reafirmou-se como um dos mais significativos fóruns para o debate sobre a realidade midiática latino-americana.

Promovido pela Cátedra Unesco de Comunicação, a execução do evento esteve a cargo das faculdades de Jornalismo e Relações Públicas e de Educação e Letras, com o apoio das faculdades de Comunicação Multimídia e de Publicidade, Propaganda e Turismo da Umesp. O tema central, “Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún”, permitiu às novas gerações maior conhecimento sobre esse emérito radialista e educador argentino, criador do cassete-fórum nos anos 1970, falecido em 1998, aos 75 anos de idade.

Kaplún foi um pensador singular nos estudos sobre educomídia, tendo desenvolvido perspectivas criativas para a educação, no âmbito da comunicação popular alternativa, conforme ressaltou Marques de Melo, coordenador da mesa-redonda “O legado utópico e a práxis comunicacional de Mário Kaplún”. Esta atividade da manhã do primeiro dia reuniu Gabriel Kaplún (Uruguai), Esmeralda Villegas Uribe (Colômbia) e Simone Bortoliero (UFBA/Brasil). Para Gabriel, há três

momentos significativos na vida de Mario: o trabalho com comunicação de massa, que implica reflexão crítica sobre a prática; o trabalho cultural; e a pedagogia. A teoria criada por Mario foi concebida “com um trabalho crítico sobre a realidade latino-americana”. Esmeralda destacou a influência do rádio, de Célestin Freinet e de Paulo Freire na teoria de Kaplún, o que permitiu entrecruzar teorias e práticas da educação e da comunicação. Ao pensar uma rádio questionadora, pedagógica e democrática, Kaplún não ignorava o sentido estético; propôs uma educação comprometida com os setores excluídos, rurais e urbanos, com foco nos interesses dos próprios educandos. Bortoliero, refletindo sobre a ação comunicativa e pedagógica de Kaplún, analisou a América Latina entre os anos 1950 e 1980, marcada por ditaduras militares, e lembrou a vinda de Kaplún ao Brasil em 1974, a convite de Darcy Ribeiro. Discorrendo sobre o método de leitura crítica de Kaplún, argumentou que a capacidade crítica não se recebe do outro, mas é um exercício permanente de diálogo, o que implica saber ouvir.

Na noite do primeiro dia, o painel “O diálogo criativo entre produção e recepção na práxis educomidiática”, coordenado por Maria Cristina Gobbi, contou com Helena Corazza, do Serviço de Pastoral da Comunicação (Brasil), e, da Umesp, as professoras Heidy Vargas, Marina Pecoraro, Adriana Azevedo, Círcia Peruzzo e Maria Luíza Rinaldi. Para Corazza, o desafio do Sepac é a produção criativa com ênfase na cidadania. Ela alertou que a rádio na escola não deve ser usada como passa-tempo, mas deve estar voltada à educação participativa. Vargas e Pecoraro apresentaram um vídeo realizado por jovens de Heliópolis, uma das maiores favelas da América Latina, com a colaboração de alunos da Umesp. Azevedo, Peruzzo e Rinaldi destacaram o projeto Radio-escola, em escolas paulistas, que garante a participação de professores e alunos, promovendo a fluência verbal, o espírito de equipe e o interesse pela busca do conhecimento.

No segundo dia, a mesa-redonda “Leitura crítica da mídia: suporte educativo para fomentar a participação cidadã nos destinos da sociedade”, coordenada por Maria Aparecida Ferrari (Umesp/Brasil) reuniu Maria Elena Herмосilla (Chile), Raquel

Paiva Soares (UFRJ/Brasil), Joana Puntel (UCBC/Brasil), Rossana Gaia (Cefet-AL/Brasil) e Jesús María Aguirre (Venezuela). Ao realizar a síntese dos trabalhos, Desirée Cipriano Rabelo (UFES/Brasil) destacou semelhanças entre o Ceneca – ONG que trabalhou elementos da cultura chilena junto às classes populares na ditadura de Pinochet – e a União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC) – entidade que reuniu jornalistas brasileiros preocupados em estimular e promover o debate nas mídias a partir do paradigma dos direitos humanos, no período da ditadura militar (1964-1985). O vigor das utopias latino-americanas, indicado nas pesquisas de Hermsilla e Puntel, perdura até os dias atuais, conforme se observou nos registros de Soares e Gaia, cujas experiências, embora distintas, focaram a importância de se refletir sobre a sociabilidade atual, transbordante em informação, mas que requer o estímulo aos jovens para a leitura crítica e a produção de suas próprias mídias. Jesús María Aguirre, contemporâneo de Kaplún, recordou o contexto político, os desafios enfrentados e os ideais da educomunicação. A utopia de Kaplún, avaliou o pesquisador, é possível nos projetos comunitários que reforcem não só o protagonismo das classes populares, mas também a lógica anti-autoritária, a comunicação grupal e a formação de intelectuais orgânicos engajados na transformação da sociedade.

No painel “Diálogos criativos: experiências de educomunicação”, à noite, coordenado por Valdir Boffetti (Umesp/Brasil) participaram Edgar Patrício (Ceará/Brasil), Desirée Cipriano Rabelo (UFES/Brasil), Sérgio Gomes (São Paulo/Brasil) e Grácia Lopes Lima (São Paulo/Brasil). Patrício relatou a experiência da ONG Catavento, que educa as comunidades do interior cearense, através do rádio, sobre os cuidados básicos que devem adotar para melhorar a qualidade de vida das crianças. A Catavento promove, nos programas radiofônicos, trocas de experiências entre pais, mães, profissionais da saúde e gestores públicos. Rabelo, presidente da UCBC, falou sobre o método de leitura crítica da mídia que a instituição realiza desde os anos 1970 e fez uma análise sobre o perfil dos voluntários no período ditatorial e no presente. Lima explicou o projeto Cala-Boca Já

Morreu, criado em 1995, tornado ONG em 2003 e voltado inicialmente para crianças. O projeto envolve atualmente adolescentes de até dezoito anos e promove oficinas com mídias para ensinar as linguagens da produção midiática. Além de analisar notícias, os jovens aprendam a expressar-se através das mídias. Sérgio Gomes, jornalista e diretor da ONG Oboré, contou sobre sua experiência na imprensa sindical paulista, fundamental no desenvolvimento de estratégias de comunicação que respeitem a realidade social dos trabalhadores urbanos e de suas famílias.

Na manhã de 11 de maio, Elydio dos Santos Neto (Umesp/Brasil) coordenou a mesa-redonda “Os movimentos de educação popular e a teleducação: do rádio à internet”, com a participação dos conferencistas Francisco Gutiérrez Pères (Costa Rica), Luiz Eduardo Wanderley (PUC-SP/Brasil) e Maria Luiza Pereira Angelim (UnB/Brasil). Pérez desenvolveu programas para estudantes e docentes no ensino a distância e sua proposta sugere que conteúdos, práticas de aprendizagem, materiais e as relações sociais sejam pedagógicos. Wanderley falou sobre movimentos de educação popular nos tempos do rádio, vinculando o conceito de “classes populares” ao de “sujeitos plurais” (ONGs, movimentos de gêneros e de direitos humanos), compreendendo essas manifestações como capazes de traduzir interesses legítimos. Angelim discorreu sobre a educação nos tempos da internet, a experiência na UnB e a necessidade de projetos interdisciplinares.

À noite, Jacques Vigneron (Umesp/Brasil) coordenou o painel “As novas tecnologias e a socialização do conhecimento”, no qual relatou a experiência do Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (Nuta), programa da Umesp que cria estratégias para professores envolvidos com educação a distância. Na perspectiva do Nuta, o campus é “núcleo de redes de aprendizagem”. Márcia Padilha Lotito (São Paulo/Brasil) relatou a experiência do programa Educarede, portal aberto aos professores com grupos virtuais e informações. A experiência inovadora da Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP) na área educacional foi narrada por Edeli Machado, Rosimeire da Silva, Ana Lúcia Vilha e Grace Pereira. O evento foi encerrado

por Ismar de Oliveira Soares (ECA-USP/Brasil), que apresentou o Projeto Educom, uma ação educacional com base nas ideias de Kaplún. Soares reforça que através da educação é possível exercer mediação tecnológica, exercitar a comunicação em rede e construir conhecimento. A grande questão que ele deixou aos participantes foi refletir constantemente sobre a dinâmica educacional que estimule a construção do saber.

Já está confirmado, para 2006, o X Celacom, cujo tema central, “Cibermídia e redes latino-americanas: da inclusão digital à diversidade cultural”, promete dar continuidade às discussões deste ano.

Rossana Gaia

Jornalista, professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet-AL), mestre em Educação (UFPB), doutoranda em Linguística (UFAL).

André Azevedo da Fonseca

Jornalista, professor do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube-MG), pós-graduando em História do Brasil (PUC-MG).